

# Proceedings



ISBN 978-989-8780-05-8

Intellectual Capital and Regional Development:  
New Landscapes and Challenges for Planning the Space

2017 JULY 6-7  
UBI, COVILHÃ, PORTUGAL

24<sup>th</sup> APDR CONGRESS

UNIVERSIDADE  
BEIRA INTERIOR

APDR  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# Proceedings

## 24th APDR Congress

*'Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning*

After 23 years, the APDR's Annual Congress returns to the University of Beira Interior, for positioning intellectual capital and regional development as a key theme for public policies and the agenda of the collaborative community of politicians, entrepreneurs, researchers and citizens interested in promoting endogenous growth, combined with the institutions, systems and new functional and integrative type designs, for promoting symbiosis among economic, social and political agents, in the joint task of (re) designing a new competitive space, at the regional level.

In this context, the central theme chosen is of major importance, since it is urgent to expand the ongoing debate on the importance of identifying, monitoring and managing the different components of regional-based intellectual capital, in order to stimulate a structural change in the scope of innovation and development regimes, funded on endogenous growth factors.

The 24th APDR Congress aims to address different questions, namely: What are the regional development models applicable in peripheral and low population density economies? How can intellectual capital promote regional development? Are higher education institutions a vehicle that promotes quality of life and innovation at the level of cities? Can services contribute to sustainable regions? How to plan regional space from a perspective of entrepreneurial and innovative ecosystems? How to finance regional planning and development? What transport networks should the trans-European regions have? What should be the new productive specializations in the regions? Can sport be a motor for regional development?

We wish you a good Conference!

*João Leitão* (Local organizer Chair) and *Francisco Carballo-Cruz* (President of the APDR)

## Organization



## Committees

### Scientific Committee

Adriano Pimpão (U Algarve, Portugal)  
 Alan Kirman (Aix-Marseille U, France)  
 Ana Rita Cruz (DINÂMIA'CET-IUL, Portugal)  
 Ana Sargento (UP Leiria; Portugal)  
 Artur Cristóvão (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)  
 Charlie Karlsson (Jönköping International Business School, Sweden)  
 Cristina Rossi-Lamastra (Politecnico Milano, Italy)  
 David Urbano (U Autònoma de Barcelona, Spain)  
 Elsa Justino (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)  
 Ester Martínez-Ros (U Carlos III de Madrid, Spain)  
 Francisco Carballo-Cruz (U Minho, Portugal)  
 Gertrudes Guerreiro (U Évora, Portugal)  
 Hugo Pinto (CES-U Coimbra & U Algarve, Portugal)  
 Isabel Mota (U Porto, Portugal)  
 Isabel Ramos (U Évora, Portugal)  
 James Wilson (Orkestra - Basque Institute of Competitiveness, Deusto Business School, Spain)  
 João Carlos Cerejeira (U Minho, Portugal)  
 João Ferrão (ICS-U Lisboa, Portugal)  
 João Lourenço Marques (U Aveiro, Portugal)  
 Joaquim Mourato (IP Portalegre, Portugal)  
 Joaquim Ramalho (CEFAGE-U Évora, Portugal)  
 José Cadima Ribeiro (U Minho, Portugal)  
 José R. Pires Manso (U Beira Interior, Portugal)  
 José Rebelo Santos (IP Setúbal, Portugal)  
 José Silva Costa (U Porto, Portugal)  
 Juan Ignacio Rengifo Gallego (U Extremadura, Spain)  
 Léo-Paul Dana (Montpellier Business School, France)  
 Lúvia Madureira (U Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)  
 Luísa Carvalho (U Aberta, Portugal)

Marcos Olímpio Santos (U Évora, Portugal)  
 Maria da Conceição Rego (U Évora, Portugal)  
 María del Mar Fuentes Fuentes (U de Granada, Spain)  
 Maria Helena Guimarães (U Évora, Portugal)  
 Maria Isabel Sanchez Hernandez (U Extremadura, Spain)  
 Maria Manuel Serrano (U Évora, Portugal)  
 Maribel Guerrero (Newcastle Business School, United Kingdom)  
 Mário Rui Silva (U Porto, Portugal)  
 Mário Vale (CEG, Portugal)  
 Michael Fritsch (Friedrich Schiller U, Germany)  
 Michael Wyrwich (Friedrich Schiller U, Germany)  
 Miguel Ángel Márquez Paniagua (AECR/U Extremadura, Spain)  
 Pasquale Commendatore (U Federico II of Napoli, Italy)  
 Paula Cristina Remoaldo (U Minho, Portugal)  
 Paulo Mourão (U Minho, Portugal)  
 Paulo Neto (U Évora, Portugal)  
 Pedro Nogueira Ramos (U Coimbra, Portugal)  
 Ramon Sanguino Galvan (U Extremadura, Spain)  
 Regina Salvador (UNL, Portugal)  
 Rui Baptista (IST, U de Lisboa, Portugal)  
 Rui Nuno Baleiras (U Minho, Portugal)  
 Sandra Saúde (IP Beja, Portugal)  
 Saudade Baltazar (U Évora, Portugal)  
 Serena Cubico (U of Verona, Italy)  
 Teresa Noronha (U Algarve, Portugal)  
 Tiago Freire (U Canberra, Australia)  
 Tomaz Ponce Dentinho (U Açores, Portugal)  
 Vanessa Ratten (La Trobe University, Australia)

### Local Organizing Committee

Alcino Couto (U Beira Interior)  
 António Fernandes de Matos (U Beira Interior)  
 Helena Alves (U Beira Interior)  
 João Leitão (U Beira Interior) – Local Organizer Chair  
 Jorge Silva (U Beira Interior)  
 José R. Pires Manso (U Beira Interior)  
 Mário Raposo (U Beira Interior)  
 Pedro Guedes de Carvalho (U Beira Interior)  
 Tiago Sequeira (U Beira Interior)  
 Zélia Serrasqueiro (U Beira Interior)

### Staff

Elisabete Martins (APDR)  
 Carla Loureiro (FCSH, UBI)  
 Cristina Grácio (FCSH, UBI)  
 Manuela Duarte (FCSH, UBI)  
 Marta Duarte (FCS, UBI)

## Conference Sponsors



# Table of Contents

## THE 24<sup>TH</sup> APDR CONGRESS

<b>ORGANIZATION</b> .....	<b>2</b>
<b>COMMITTEES</b> .....	<b>3</b>
<b>CONFERENCE SPONSORS</b> .....	<b>4</b>
<b>TABLE OF CONTENTS</b> .....	<b>5</b>
<b>PAPERS</b> .....	<b>10</b>
<b>Special Sessions I</b> .....	<b>11</b>
<b>SS03.1 - Cultura E Desenvolvimento Regional: As Contribuições Da Arte, Do Folclore E De Outras Manifestações Artísticas Para O Progresso Regional</b> .....	<b>12</b>
1040 Cultura E Desenvolvimento: Um Retrato Da Concentração Dos Equipamentos Culturais Em Salvador – Ba	13
1084 Elementos conceituais para a compreensão do comércio internacional	20
1076 Economic valuation of local products festivals: a travel cost method approach [ONLY ABSTRACT]	27
1060 O antagonismo no comércio de moda na praia do forte	28
1230 Cultura, Teatro & Desenvolvimento Regional - O Teatro Regional da Serra de Montemuro – Portugal	33
<b>SS04 - Mega-events legacy on hosting cities</b> .....	<b>37</b>
1020 O legado de Guimarães capital europeia da cultura: a leitura dos residentes e dos visitantes	38
1034 What does it matter to return to a cultural destination?	50
1041 The legacy of european capitals of culture to the 'smarteness' of cities: the case of Guimarães 2012	59
1216 El turismo de eventos: un análisis del perfil sociodemográfico y comportamiento del gasto turístico en función de la naturaleza del evento	72
<b>SS06 - Creative tourism in small cities and rural areas</b> .....	<b>84</b>
1233 O agroturismo em áreas rurais: qual o potencial criativo?	85
1120 Slow food e turismo rural: um estudo da rota sabores e saberes do Vale do Caí (Rio Grande do Sul - Brasil)	94
1138 Análisis de la movilidad de los flujos turísticos dentro de los destinos: la influencia de la procedencia y de la tipología turística. Una aplicación al caso de Mérida	101
1203 Turismo de base criativa: uma proposta conceptual [ONLY ABSTRACT]	110
<b>SS12 - Desenvolvimento Regional e Governança Integrada em Territórios de Baixa Densidade</b> .....	<b>111</b>
1087 O turismo como fator de alavancagem para o desenvolvimento local: o caso do concelho de Beja	112
1123 Evolução da cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha e perspectivas futuras: o caso da região centro / Castilla y León.	120
1212 Efeitos das tipologias de incubadoras da rerc sobre a capacidade exportadora das regiões de implantação (NUTS III) [ONLY ABSTRACT]	134
1255 Inovação Empresarial No Alentejo Ao Abrigo Do Qren 2007-2013: Análise Sectorial	135
1264 Sustainability indicators in the southwest of iberian peninsula. Highlighting the Euro-region Euroace [ONLY ABSTRACT]	144
<b>Special Sessions II</b> .....	<b>145</b>
<b>SS03.2 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional</b> .....	<b>146</b>
1045 A Influência portuguesa na arquitetura de Salvador de ocupação em área de colina	147
1046 A influência portuguesa nas tradições e festas	154
1055 A influência portuguesa no teatro brasileiro: uma breve reflexão histórica	161
1105 Cachoeira-BA, festa e São João: elementos de uma tradição cultural	167
1085 O teatro na Bahia: dos jesuítas a Glauber rocha	175
<b>SS10.1 - Entrepreneurship, gender, and regional development</b> .....	<b>184</b>
1252 Empreendedorismo feminino e internacionalização: um estudo bibliométrico [ONLY ABSTRACT]	185
1229 Empreendedorismo feminino, reinvenção do passado e desenvolvimento rural [ONLY ABSTRACT]	186
1208 Um olhar sobre o empreendedorismo feminino numa região de baixa densidade populacional: a importância da formação [ONLY ABSTRACT]	187
1113 Proposta de Valorização Turística do Património Mineiro de Aljustrel - O Parque Mineiro de Aljustrel	188
<b>SS07.1 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies</b> .....	<b>194</b>
1121 Uma análise SWOT para a RIS3 do Centro	195
1107 Adoção da IoT (Internet das Coisas) no processo de transformação digital dos serviços de abastecimento de água: cenários e impactos sociais	201
1182 Análise estruturalista do programa 'territórios da cidadania': aplicação de um modelo de análise	211
1267 Empreendendo descoberta Inteligente: uma abordagem aos modelos de operacionalização da Especialização Regional em Portugal [ONLY ABSTRACT]	219
<b>SS13.1 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development</b> .....	<b>220</b>
1067 Em torno do empreendedorismo e inovação social	221
1089 Desenvolvimento local e inovação social enquanto processo, na procura da inovação societal [ONLY ABSTRACT]	229
1282 Impacto da orientação para o mercado sobre a inovação: Estudo de casos em pme's 'cacereñas'	230
1031 Medição da Inovação social em Portugal (NUT II): aplicação do modelo RESINDEX	237
<b>Special Sessions III</b> .....	<b>243</b>
<b>SS03.3 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional</b> .....	<b>244</b>
1044 Retratos da desigualdade regional: a relevância do setor público no pib e nos empregos formais dos municípios brasileiros	245
1053 O significado do instituto federal baiano no desenvolvimento e cultura local: um estudo nos territórios de Catu e Teixeira de Freitas, Bahia (brasil).	253
1156 Expansão do ensino superior privado no brasil e geração de emprego formal no início do Século XXI	261
1180 Taxa de desemprego sob uma análise dos territórios de identidade por geoprocessamento no período 2000-2010	270
1261 Viticultura No Desenvolvimento Regional: Produção, Emprego E Renda No Submedio Vale Do São Francisco	279

<b>SS08.1 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true? .....</b>	<b>288</b>
1100 Universities, intellectual capital, regional change. Is it enough? [ONLY ABSTRACT]	289
1158 The academic performance of student-workers in higher education: increasing rapidly regions' intellectual capital	290
1155 Higher education and regional development	301
1042 Creative economy and communication capital	310
<b>SS09.1- Vine and Wine Economics .....</b>	<b>318</b>
1172 Production of wine in the Douro Region: does size farm matters?	319
1237 A hedonic analysis of the determinants of Portuguese wine prices [ONLY ABSTRACT]	326
1236 Compreender O Comportamento Do Consumidor De Vinho: A Identidade Cultural É Importante?	327
1273 As Exportações de Vinho em Portugal: uma análise gravitacional [ONLY ABSTRACT]	336
<b>SS13.2 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development .....</b>	<b>337</b>
1061 Medição Do Impacto Social Dos Serviços Regionais – Aplicação A Um Município	338
1177 Fundação Sénior, Território Maior: emigração, atratividade territorial e inovação social	347
1064 A inovação social como resposta aos problemas das freguesias	356
1160 Rede VHA: Associação Vinculum Hominis Animalli: uma proposta de inovação social com base no voluntariado	363
<b>Special Sessions IV .....</b>	<b>373</b>
<b>SS03.4 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional .....</b>	<b>374</b>
1054 Inversões entre governança corporativa e cultura organizacional: uma investigação numa empresa familiar brasileira	375
1057 Dinâmicas territoriais e transformações na Praia do Forte.	381
1185 ¿dónde reside la creatividad en europa? Análisis de los determinantes de agrupación de las regiones europeas [ONLY ABSTRACT]	387
1063 Mercado imobiliário e a economia do status	388
1075 Publicações científicas entre 2013 e 2017 com enfoque temático em “Centralidade Urbana”: um estudo baseado em bases de dados académicas internacionais, eletrónicas	397
<b>SS06.2 - Creative tourism in small cities and rural areas .....</b>	<b>407</b>
1168 An approach on Creativity and Service Design Thinking in rural environments: The 7 Sóis 7 Luas Network in Alfândega da Fé and Ponte de Sor [ONLY ABSTRACT]	408
1036 Smart rural areas: an urban project in Madeira island	409
1263 CREATOUR: Creative tourism development in small cities and rural areas in Portugal [ONLY ABSTRACT]	420
1181 Maximising the impact of rural tourism on sustainable development of a tourism destination: the role of host-tourist interaction and community participation [ONLY ABSTRACT]	421
<b>SS07.2 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies .....</b>	<b>422</b>
1070 Technological Diversification In European Regions: Implications For A Better Understanding Of Smart Specialization	423
1253 Do Universities provide relevant knowledge for firms independent of the innovation type?	442
1027 Economy, economics, and sustainable human development: towards an 'hyperplaneless economics'	453
1129 Para uma Estratégia de especialização inteligente no Estado de Pernambuco: Uma reflexão inicial [ONLY ABSTRACT]	461
<b>SS14 - Air Transport and Regional Development .....</b>	<b>462</b>
1134 Mitigação do risco durante a operação de helicópteros a baixa altitude em combate a incêndios	463
1135 Implementation of a business aviation service in Portugal's peripheral regions	473
1147 Desempenho Operacional (Viabilidade) De Dirigíveis Para Um Modelo E Plano De Negócios Em Logística Urbana E Não-Urbana	483
1163 Modelação E Previsão Do Desempenho De Aeroportos	491
<b>Special Sessions V .....</b>	<b>500</b>
<b>SS03.5 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional .....</b>	<b>501</b>
1056 Liberdade: a economia cultural do bairro mais negro de Salvador/BA	502
1065 Consumo alimentício e economia digital [ONLY ABSTRACT]	508
1072 Raízes: A Influência Portuguesa Na Economia Cultural Do Brasil	509
1074 Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no complexo habitacional de cajazeiras	518
1132 Food truck: o consumo da comida sobre rodas	526
<b>SS08.2 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true? .....</b>	<b>532</b>
1059 Inovação e pesquisa no setor automotivo de Pernambuco: o caso do centro de pesquisa, desenvolvimento, inovação e engenharia da FCA (FIAT- Chrysler Automobile)	533
1106 Higher education students mobility in european union: an application of fuzzy method to ERASMUS students [ONLY ABSTRACT]	543
1209 Contribuições das Instituições de Ensino Superior Portuguesas para o desenvolvimento regional	544
<b>SS09.2 - Vine and Wine Economics .....</b>	<b>552</b>
1262 A viticultura no desenvolvimento regional: produção, emprego e renda no submedio Vale do São Francisco	553
1213 Sustainability dynamics in portuguese vineyard regions: an overview	559
1235 An overview of the main wine attributes as perceived by consumers and producers [ONLY ABSTRACT]	567
<b>SS15 - Knowledge, Creativity and New Urban Dynamics: What Opportunities for Low Density Regions? .....</b>	<b>568</b>
1088 Além da metrópole: abordagens criativas em territórios de baixa densidade	569
1090 Mapa De Segregación En La Zona Conurbada De Guadalajara, 2000-2010	575
1108 Alqueva vai à escola	586
<b>Special Sessions VI .....</b>	<b>594</b>
<b>SS05 - Segurança e desenvolvimento regional: Correlações económicas, culturais e políticas com progresso regional .....</b>	<b>595</b>
1221 Regionalização do serviço público de produção da prova técnica policial na Bahia, Brasil: organização administrativa do serviço da polícia técnica	596
1224 Parede Magica In Locus Publico Transformando O Cenário	603
1222 A Abordagem Policial E O Estigma Do Criminoso: Homicídio Como Forma De Controle Social?	611
1157 A odebrecht e a reestruturação da indústria nacional de defesa no Brasil	618
1225 Abandono Demográfico: Um Desastre Anunciado	625
1226 Análise Criminal: Corpo De Conhecimento Aplicado À Gestão Da Segurança Pública	633
<b>SS10.2 - Entrepreneurship, gender, and regional development .....</b>	<b>641</b>
1193 Igualdade de género na promoção do desenvolvimento sustentável: situação presente e desafios [ONLY ABSTRACT]	642

1268	Género e empreendedorismo: fatores de influência em economias com diferentes níveis de rendimento	643
1096	Alguns factores críticos da competitividade do Alentejo enquanto território de localização cinematográfica	651
1081	Género e cidades periféricas: imaginários urbanos e práticas necessárias [ONLY ABSTRACT]	656
<b>SS13.3 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development</b>		<b>657</b>
1214	Temporary uses in unused spaces. City.making: connecting supply and demand.	658
1239	ACALMA: um projecto de inovação social no domínio dos cuidados ao bebé e ao aleitamento materno [ONLY ABSTRACT]	668
1218	Entrepreneurship after natural disasters: a case for social innovation in a fire-affected, depopulated mountain area of Extremadura, Spain [ONLY ABSTRACT]	669
<b>Regular Sessions A</b>		<b>670</b>
<b>RS01.1 – Models for Regional Development</b>		<b>671</b>
1073	Co-operatives and local Development	672
1102	Quem exporta verdadeiramente em portugal? – Reanalizando as exportações portuguesas por recurso a um modelo io multi-regional	679
1249	Política de Coesão e governança multi-escala: para além da armadilha territorial	686
<b>RS02.1 – Regional and Local Development Policies</b>		<b>696</b>
1111	Growth adjustments through non-price competitiveness and productivity. A cumulative causation approach [ONLY ABSTRACT]	697
1112	Determinants of longevity in european countries: a panel data approach	698
1140	Regional inequalities and neighborhood factors: the case of european regions	705
1280	Approaches to Municipalities’ Associations: the Case of the Inter-Municipal Community of Alto Alentejo	713
1279	Regional integration in west africa AND the case of cape verde	721
<b>RS03.1 – Regional Intellectual Capital</b>		<b>728</b>
1079	Fatores Que Influenciam A Competitividade Dos Municipios Portugueses: A Importância Da Gestão Do Conhecimento	729
1091	Economies to scale and the importance of human capital in the moulds industry in portugal: a micro panel data approach.	739
1195	Capital intelectual e competitividade regional	751
<b>RS09 – Labour Markets and Development</b>		<b>759</b>
1068	A necessidade de flexibilização da legislação laboral como ponto essencial de adaptação às necessidades económicas regionais [ONLY ABSTRACT]	760
1124	Percepções Acerca De Evento Desportivo (2009 Versus 2015): Duas Tipologias De Variáveis	761
1133	Inserção Profissional De Jovens Açorianos: O Papel Dos Contactos Pessoais No Acesso Ao Mercado De Trabalho	769
1271	The wage loss from being foreign: on the magnitude of the native wage premium among cross-border commuters at the danish-german border [ONLY ABSTRACT]	778
1278	Evolução do emprego em Portugal (1995-2014): reflexões na perspectiva da coesão social e territorial [ONLY ABSTRACT]	779
<b>Regular Sessions B</b>		<b>780</b>
<b>RS02.2 - Regional and Local Development Policies</b>		<b>781</b>
1010	Michi-no-eki (roadway stations) as little community centers [ONLY ABSTRACT]	782
1058	Economia solidária no estado do amapá, brasil e estratégias de fomento: estudos de caso	783
1011	Desafios da gestão integrada do território da bacia do rio doce, minas gerais, brasil - estudo de caso	791
1125	O perfil das exportações do brasil para a união europeia, por intensidade tecnológica: oportunidades para a inserção brasileira nas cadeias globais de valor	797
1210	Avaliação integrada dos serviços de ecossistemas de Portugal [ONLY ABSTRACT]	804
<b>RS04 &amp; RS16 - Financing of Economic Growth &amp; Sports and Regional Development</b>		<b>805</b>
1206	Análisis de la desintermediación financiera: factores clave del proceso en la eurozona [ONLY ABSTRACT]	806
1162	Conta satélite do desporto em Portugal – um primeiro esboço das implicações para a política de desenvolvimento regional	807
1126	Classificação De Dados De Natureza Complexa No Contexto Da Avaliação 360º	814
<b>RS13.1 - Education, Innovation and Territory</b>		<b>820</b>
1006	Estratégias metropolitanas e intermunicipais de desenvolvimento sustentável: uma problematização da coesão territorial [ONLY ABSTRACT]	821
1283	Barreiras à cooperação universidade-empresa: Região Académica III – Angola	822
1021	Educação e Desenvolvimento Local: pressupostos teóricos e práticos de uma relação virtuosa a partir do estudo de caso do município de Alvito	833
1117	Impacto direto da universidade da beira interior no território: considerações iniciais	840
1094	A internacionalização do ensino superior como alavanca da inovação e do desenvolvimento do território	848
<b>RS15.1 - Regional and Urban Planning and Regional Development</b>		<b>855</b>
1038	Impactos da redução do ICMS no estado do Rio de Janeiro em um município do Estado de Minas gerais: o caso de Além Paraíba [ONLY ABSTRACT]	856
1047	Redeveloping Derelict Landscapes On Transboundary Areas – Fostering Cross-Border Cooperation (Cbc) As A Possible Solution	857
1152	Heterogeneidade Industrial. Um Olhar Para Além Das Regiões Brasileiras: O Caso Do Centro-Oeste Brasileiro	864
1241	A novel participatory approach to scenario building: application to the evolution of population health inequalities in Europe [ONLY ABSTRACT]	873
1097	Educação Para O Empreendedorismo E Autoemprego Na União Europeia: O Papel Das Barreiras Percecionadas	874
<b>Regular Sessions C</b>		<b>881</b>
<b>RS10 - Entrepreneurship and Regional Development</b>		<b>882</b>
1093	The beira and the world. Intellectual capital and diversity	883
1232	Performance of firms across space: patterns of high growth and persistent high growth firms [ONLY ABSTRACT]	893
1086	Empreendedorismo público institucional e o seu papel no desenvolvimento local e regional: um estudo de caso [ONLY ABSTRACT]	894
1016	From clusters to learning open innovative industrial districts [ONLY ABSTRACT]	895
<b>RS13.2 - Education, Innovation and Territory</b>		<b>896</b>
1051	Reflexiones emergentes de estrategias experimentadas relacionadas con el desarrollo regional desde nuestra investigación científica y docente	897
1109	Qualidade de Vida Académica e Crescimento Regional	906
1145	Eixo Atlântico Do Noroeste Peninsular: Das Cidades Educadoras Às Cidades Criativas	915
1190	O Impacto da Formação Académica a Inovação Empresarial	925
1166	Enfoques para la enseñanza de diagnósticos del medio físico y social en desarrollo territorial [ONLY ABSTRACT]	934
<b>RS14.1 – Rural Development and Agrarian Economy</b>		<b>935</b>

1043	Barreras A La Innovación Y Actuaciones Públicas: Un Análisis Para La Industria Agroalimentaria Extremeña	936
1082	Bioeconomy, biorefineries and territorial capitals	945
1095	Capital intelectual e desenvolvimento regional: o caso da agricultura no Alentejo	951
1204	Consumer's willingness to pay for healthy food attributes: a meta-analysis [ONLY ABSTRACT]	960
1251	Ethanol market in brazil: an analysis of supply and demand using 2SLS	961
<b>RS03.2 – Regional Intellectual Capital .....</b>		<b>965</b>
1188	Estruturas Curriculares E Processo De Convergência Socioeconômica Territorial: A Situação No Brasil Desde 2008	966
1189	Diverting demand for higher education towards low density regions: an appraisal of recent public policies in Portugal [ONLY ABSTRACT]	975
1254	Intellectual capital: essay on its report and valuation and impacts on regional development [ONLY ABSTRACT]	976
<b>Regular Sessions D .....</b>		<b>977</b>
<b>RS01.2 - Models for Regional Development .....</b>		<b>978</b>
1008	Spatial justice in south asia, a zipf's curve analysis [ONLY ABSTRACT]	979
1050	Location of foreign investment: theoretical assessment and practical outcomes in portuguese regions [ONLY ABSTRACT]	980
1161	Collaborative consumption: sustainable business model- fashion library	981
1187	Portugal City Brand: what are the main conditions for better performance?	987
1238	A framework for the prioritization of regional policy options and two alternative participatory processes [ONLY ABSTRACT]	995
<b>RS02.3 - Regional and Local Development Policies .....</b>		<b>996</b>
1148	Una Propuesta Metodologica Para El Análisis Económico Local Y Regional. Los Sistemas Productivos Locales En Portugal	997
1017	Evaluación del impacto en los indicadores de la I+D+i gallega del Fondo Tecnológico 2007-2013	1007
1018	Impacto en los indicadores de i D i de las empresas participantes en el programa feder-ininterconecta ii del fondo tecnológico 2007-2013 en galicia (en clave ris3)	1014
1169	Trinta anos de integração económica não são suficientes? Análise dos resultados do mercado laboral de duas regiões limítrofes.	1024
1266	Convergência económica regional das regiões portuguesas [ONLY ABSTRACT]	1035
<b>RS09 &amp; RS11- Labour Markets and Development &amp; Quality of Life and City Planning .....</b>		<b>1036</b>
1077	Trabalho no recém-cavado: auges, rupturas e dinâmica recente	1037
1104	Trabalho, mercado de trabalho e desenvolvimento regional no estado do Rio de Janeiro	1048
1211	Automóvel, densidades e laços sociais na população idosa: uma leitura na Área Metropolitana de Lisboa	1056
<b>Regular Sessions E .....</b>		<b>1063</b>
<b>RS02.4 - Regional and Local Development Policies .....</b>		<b>1064</b>
1151	Conselhos comunitários de segurança e as novas formas de participação da sociedade civil na gestão pública: o caso da polícia militar do estado da bahia / brasil	1065
1037	Banking system in heterogeneous economic spaces: a structural analysis for the eurozone in the period of the 2008 crisis [ONLY ABSTRACT]	1074
1131	Regulação da recuperação financeira dos governos subnacionais: uma reflexão comparada sobre a experiência dos municípios portugueses	1075
1165	Lessons for local fiscal frameworks from an economic and institutional inquire into the last 30 years of portuguese experience [ONLY ABSTRACT]	1082
1231	Creative economy at girona, spain: a potential, a hope, and investments to be [ONLY ABSTRACT]	1083
<b>RS07 - Sectoral Policies and Regional Dynamics .....</b>		<b>1084</b>
1164	Dynamics of comparative advantage over the crisis: the case of a highly industrialized region [ONLY ABSTRACT]	1085
1202	O agronegócio brasileiro no comércio internacional (2000-2016)	1086
1269	Produtividade e remuneração do trabalho: aplicação de uma análise shift-share ao Brasil e Portugal	1093
1272	Visualização de problemas complexos e identificação das respostas públicas: diagrama conceptual aplicado à população idosa	1102
1265	Estimativas de migrações à escala regional: considerações metodológicas [ONLY ABSTRACT]	1112
<b>RS14.2 - Rural Development and Agrarian Economy.....</b>		<b>1113</b>
1035	As políticas de incentivos aplicadas à fruticultura em produção integrada na beira interior. O estudo de caso do setor das prunóideas na Cova da Beira	1114
1116	A Reciprocidade nos Mutirões como Prática Socioeducativa: Um Estudo de Caso na Comunidade de Baixão dos Honoratos, São Gabriel, Território de Identidade de Irecê-BA	1123
<b>RS05 &amp; RS12 – Regional Innovation Systems, Clusters and Ecosystems &amp; Services, Tourism and Sustainable Regions .....</b>		<b>1133</b>
1004	As place based policies como o novo paradigma das políticas de desenvolvimento territorial: o caso das estratégias de especialização inteligente [ONLY ABSTRACT]	1134
1153	Metodologia para a tipificação das galerias ripícolas no território da comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM VDL)	1135
1281	Vale do Itajaí: um Sistema de Inovação Territorial em Santa Catarina (Brasil) [ONLY ABSTRACT]	1140
1277	From heritage to citizens' creativity: the ecology of design and participation in Paredes' industrial heritage	1141
1215	Sobre turismo y crecimiento económico. Análisis de causalidad de Granger en panel con datos regionales españoles	1148
<b>Regular Sessions F .....</b>		<b>1157</b>
<b>RS17 - Low Density Regions and Development .....</b>		<b>1158</b>
1080	Um Estudo Sobre O Setor Industrial Na Região Do Semiárido Nordestino	1159
1122	Municípios portugueses em declínio e fortemente em declínio	1173
1142	Baixa densidade e cultura. Os incentivos do estado à comunicação social regional e local na Região Centro (Portugal)	1180
1176	A cultura como instrumento de desenvolvimento em regiões de baixa densidade	1187
1240	Quando o 'centro' se despovoa. Análise espacial exploratória das dinâmicas demográficas do Pinhal Interior, entre 1981 e 2011 [ONLY ABSTRACT]	1193
<b>RS12 - Services, Tourism and Sustainable Regions .....</b>		<b>1194</b>
1003	O futuro do passado. Contributos para uma sistematização das estratégias de intervenção em brownfields [ONLY ABSTRACT]	1195
1110	Los espacios naturales protegidos y su capacidad de atracción turística: referencias al Parque Nacional de Monfragüe (Extremadura-España)	1196
1159	Estudo de enquadramento estratégico para a valorização do património natural do território da associação de desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva	1207
1270	A sustentabilidade do turismo sustentável [ONLY ABSTRACT]	1217
1276	A captação de recursos como estratégia de sustentabilidade do terceiro setor: percepção dos atores institucionais	1218
<b>RS13.3 - Education, Innovation and Territory .....</b>		<b>1226</b>



1005	Capital intelectual e a educação a distância: a experiência da universidade aberta do Brasil no Município de Camaçari, Bahia	1227
1013	A teoria do capital humano e a involução econômica da Bahia	1233
1078	Territorial differences and educational performance: a portuguese case study [ONLY ABSTRACT]	1241
1144	Política educativa local, desafios emergentes [ONLY ABSTRACT]	1242
1178	Universidade e desenvolvimento: um breve panorama da expansão do ensino superior público no Brasil	1243
<b>RS15.2</b>	<b>Regional and Urban Planning and Regional Development</b>	<b>1250</b>
1022	Indicators for innovation proposed in the literature and it's feasibility: Portugal as a case study [ONLY ABSTRACT]	1251
1103	A Commuting Satellite Account Framework: Measuring The Opportunity Costs Of Commuting In Lisbon Metropolitan Area	1252
1127	Ordenamento do território e alterações climáticas: considerações sobre as estratégias e práticas de adaptação em áreas estuarinas	1261
1186	Extension urbaine et dégradation des formations végétales et de la biodiversité, cas de la Ville de Lomé au togo [ONLY ABSTRACT]	1268
1191	Planejar o declínio: análise do planeamento de equipamentos educativos à escala local [ONLY ABSTRACT]	1269

## 1113 PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÓNIO MINEIRO DE ALJUSTREL - O PARQUE MINEIRO DE ALJUSTREL

Marcos Aguiar<sup>1</sup>, Ana Paula Figueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Beja, Portugal, [marcosaguiar1974@gmail.com](mailto:marcosaguiar1974@gmail.com)

<sup>2</sup> Ana Paula Figueira, Instituto Politécnico de Beja, Portugal, [apf@ipbeja.pt](mailto:apf@ipbeja.pt)

### RESUMO

Os territórios com minério foram conhecendo sucessivas fases de povoamento e exploração ao longo do tempo. As alterações espaciais provocadas pelas atividades de mineração, à semelhança do que acontece noutros sectores industriais, conduzem-nos a uma categorização de paisagem cultural a defender, à luz de uma nova visão sobre a importância da ação do homem nos contextos espaciais e ambientais, com fortes implicações na afirmação sociocultural das comunidades. A simbiose entre património cultural material e imaterial contribui para a formação de uma identidade cultural específica ao tempo e espaço concretos. O património mineiro de Aljustrel é um caso particular no contexto nacional e até mesmo internacional: para além de atividade de extração permanecer ativa, lado a lado com o património mineiro resultante de cinco mil anos de mineração, existe uma crescente pressão da comunidade local para a valorização do património e para a conservação da herança e da matriz identitária que lhe está subjacente. O trabalho que aqui se apresenta reporta à discussão de um conjunto de conceitos de enquadramento desta temática e faz parte de uma dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo cujo objetivo é apresentar uma proposta de valorização turística do património mineiro desta vila – mediante a criação do Parque Mineiro de Aljustrel – que debata as oportunidades e os constrangimentos associados a esse destaque.

**Palavras-chave:** Aljustrel; Indústria mineira; Património; Turismo.

### PROPOSAL FOR THE TOURISTIC VALUATION OF ALJUSTREL MINING HERITAGE - THE MINING PARK OF ALJUSTREL

#### Abstract:

The territories with ore have been known successive phases of settlement and exploration over time. The spatial changes brought about by mining activities, as in other industrial sectors, lead us to a categorization of the cultural landscape to be defended in the light of a new vision of the importance of human action in space and sociocultural assertion of communities. The symbiosis between material and immaterial cultural heritage contributes to the formation of a specific cultural identity to concrete time and space. The mining heritage of Aljustrel is a particular case in the national and even international context: in addition to extraction activity remaining active side by side with the mining heritage resulting from five thousand years of mining, there is growing pressure from the local community for the Valuation of the heritage and for the preservation of the inheritance and the identity matrix that underlies it. The work presented here reports to a discussion of a set of framework concepts and is part of a dissertation of Master in Community Development and Entrepreneurship whose objective is to present a proposal for the tourist valorization of the mining heritage of this town - through the creation of the Mining Park of Aljustrel - that discusses the opportunities and constraints associated with this highlight.

**Key words:** Aljustrel; Mining industry; Patrimony; Tourism.

### 1. BREVES NOTAS DE CARACTERIZAÇÃO DE ALJUSTREL

O Concelho de Aljustrel, situado no Baixo Alentejo, ocupa uma superfície de 458,4 km<sup>2</sup> e a população aproxima-se dos 9.500 habitantes, distribuída por dez localidades de pequena e média dimensão, organizadas administrativamente em quatro freguesias: Aljustrel e Rio de Moinhos, Ervidel, Messejana e São João de Negrilhos.

De acordo com o Diagnóstico Para a Sustentabilidade da Agenda 21 Local de Aljustrel (2013:3), no quadro do Baixo Alentejo (com 5,4% da área e 7,8%, da população), Aljustrel partilha algumas das suas características, tais como: localização central e privilegiada; a ligação de faixa litoral (com Porto de Sines); excelentes acessibilidades rodoviárias e aéreas (Aeroporto de Beja); contrastantes qualidades dos solos agrícolas; das mais baixas densidades populacionais.

Reconhecendo-se nestas características referidas, o Concelho de Aljustrel distingue-se pela atividade mineira, com as conseqüentes especificidades socioeconómicas e culturais, de que sobressai uma forte cultura operária e especificidades no tecido empresarial e no emprego.

Do ponto de vista agrícola, o concelho convive com duas realidades bem distintas - “barros de Beja” e “campo branco” - com conseqüentes diferenças socioculturais nas suas vilas e aldeias. Atualmente a chegada da água de Alqueva veio produzir um “revolução” agrícola e agroindustrial, que está a alterar o perfil produtivo do concelho.

A acessibilidade/mobilidade decorrente da melhoria das ligações rodoviárias com as regiões envolventes constitui, igualmente, um fator favorável ao desenvolvimento da atividade turística na Região. As principais ligações rodoviárias de Aljustrel são feitas através da EN2, EN18 e EN263 e da Autoestrada do Sul (A2 – IP1), que constitui uma ligação estruturante no atravessamento norte-sul do Baixo Alentejo, assegurando a ligação a Lisboa e ao Algarve. Esta via, com um nó de ligação à sede do concelho pela Estrada Regional 261 de apenas 6Km, contribui para que Aljustrel fique mais perto dos grandes centros urbanos, reduzindo o isolamento que é próprio das vilas do interior.

### 2. A INDÚSTRIA MINEIRA NA PENÍNSULA IBÉRICA, EM PORTUGAL E EM ALJUSTREL

No contexto europeu, as minas de Aljustrel integram-se na Faixa Piritosa Ibérica (FPI), considerada o maior distrito mineiro Europeu e um dos maiores do mundo de onde são extraídos metais básicos como o cobre, o Zinco e outros. Constitui uma grande área geográfica do sudoeste da Península Ibérica, na Zona Sul Portuguesa. Tem aproximadamente 250 km de comprimento e 30 a 50 km de largura, desenvolvendo-se desde Alcácer do Sal (Portugal), a noroeste, até Sevilha (Espanha), a sudeste.

Historicamente, de acordo com Martins e Matos (2003:3), a existência de numerosas ocorrências de minérios de cobre, ferro e manganês na FPI foi certamente determinante no modo de vivência das populações residentes na FPI, tendo existido mineração desde o Calcolítico. Os tartéssios, fenícios e cartagineses efetuaram as primeiras explorações mineiras. Durante o Império Romano foram intensamente explorados vários jazigos de sulfuretos da Faixa Piritosa como S. Domingos, Aljustrel e Caveira em Portugal e Rio Tinto e Tharsis, em Espanha, sobretudo na sua parte mais superficial, marcada pela existência de *chapéus de ferro* ou *gossans*. Os povos árabes pouco se dedicaram à atividade extrativa antes preferindo negociar em entrepostos (caso de Mértola) os concentrados de metais extraídos pelas populações autóctones. No seguimento da revolução industrial do séc. XIX reinicia-se a exploração de sulfuretos extraíndo-se, com técnicas modernas, grandes volumes de mineral com vista à obtenção do cobre. Em Portugal, a mineração operada em S. Domingos e Aljustrel estende-se posteriormente, durante o início do séc. XX, às minas de Lousal e Caveira situadas no sector NW da FPI.

Na atualidade, considerando os dados do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (2010:11), Portugal, apesar da sua reduzida dimensão territorial, detém uma diversidade geológica muito considerável, o que lhe confere também uma significativa diversidade em termos de recursos minerais, sendo alguns dos quais muito importantes para a economia de algumas regiões e mesmo nacional, constituindo o principal fator de vitalidade socioeconómica em algumas zonas do País, já que a indústria extrativa nesses casos é o principal sector gerador de emprego direto e indireto. Citam-se, como exemplos, a região dos mármore (Borba – Estremoz - Vila Viçosa), a região do Maciço Calcário Estremenho (localizado na região oeste) e a região de Aljustrel – Castro Verde – Almodôvar (onde se encontram as importantes minas de cobre de Neves Corvo e de Aljustrel). Merecem ainda destaque as Minas da Panasqueira produtoras de volfrâmio e localizadas na região do Fundão-Covilhã.

Em termos geológicos, Portugal continental divide-se em três grandes unidades: as Orlas Meso-Cenozóicas Ocidental e Algarvia (que ocupam os bordos oeste e sul do território), a bacia Cenozóica do Tejo e Sado e o Maciço Hespérico (onde se encontram os terrenos geológicos mais antigos).

As Orlas Meso-Cenozóicas e a Bacia Cenozóica do Tejo e do Sado, terrenos geológicos essencialmente de natureza sedimentar, detêm um potencial muito significativo em termos de recursos minerais não metálicos, como é o caso das argilas comuns, fundamentais para a indústria da cerâmica de construção, das areias especiais para a indústria vidreira, dos calcários ornamentais, do gesso utilizado na construção civil e na indústria do papel e, ainda, do salgema que é utilizado sobretudo na indústria química.

O Maciço Hespérico estrutura-se em várias unidades geotectónicas: a Zona de Galiza-Trás-os-Montes, a Zona Centro Ibérica, a Zona de Ossa Morena e a Zona Sul-Portuguesa.

A zona de Galiza Trás-os-Montes, no que se refere a recursos minerais metálicos, detém potencial mineiro para crómio, platina, cobre, níquel, cobalto, tungsténio, estanho, metais preciosos (ouro e prata), lítio, urânio, ferro e sulfuretos polimetálicos. Em termos de recursos minerais não metálicos são ainda dignas de referência as ocorrências de talco nas regiões de Morais e Bragança.

Na zona Centro-Ibérica ocorrem importantes jazigos minerais de volfrâmio e estanho (é nesta zona que se encontram as importantes e históricas Minas da Panasqueira, concelho do Fundão, com mais de um século de laboração), ouro, prata e antimónio, nas regiões de Valongo/Gondomar e relevantes mineralizações de urânio, em termos de recursos minerais metálicos e energéticos. No que se refere a recursos minerais não metálicos são importantes nesta zona as ocorrências de feldspato, lítio e granitos ornamentais.

Na zona de Ossa Morena, o potencial referente aos recursos minerais metálicos inclui os metais básicos (cobre, chumbo e zinco), metais preciosos, volfrâmio e estanho. É nesta zona que se encontram as importantes ocorrências de mármore das regiões de Estremoz – Borba – Vila Viçosa, aos quais devem ainda ser acrescentados os granitos do distrito de Portalegre (Alpalhão e Monforte).

Finalmente, a zona Sul Portuguesa, onde se localiza a mais importante mina portuguesa e uma das maiores da Europa, de cobre, com um potencial de extrema importância em termos de metais básicos, como o podem atestar as importantes minas que laboraram ao longo da história nesta região, bem como o número de contratos para prospeção e pesquisa que se encontram assinados. Considera-se ainda relevante referir o potencial desta região em termos de metais de alta tecnologia (como o caso do índio e germânio), apesar de ainda nunca ter sido explorado na região.

O valor acumulado das exportações nacionais de minérios metálicos e não metálicos em 5 anos (período de 2004 a 2008) de cerca de 3 mil milhões de euros expressa bem a importância que os recursos minerais portugueses representam para a nossa economia.

O recurso geológico que o Concelho de Aljustrel dispõe foi e continua a ser o grande motor da atividade económica, empregando mais de 1000 pessoas e gerando uma faturação anual por parte da empresa mineira Almina, S.A. de mais de 100 milhões de euros (2016), com uma importância de cariz nacional, e que se traduz também numa identidade cultural muito própria.

Conforme referido no Plano Diretor Municipal de Aljustrel (2008:16), as minas de Aljustrel possuem diversas massas de sulfuretos maciços polimetálicos. Entre as massas descobertas, as mais antigas são as de Algares e de São João do Deserto e as exploradas mais recentemente são as de Feitais e do Moinho. Existem também as massas da Estação e do Gavião, ainda não exploradas devido à sua menor riqueza e contexto geológico-espacial. Toda a abundância em minério desta zona foi, sem dúvida, determinante na atração que exerceu sobre os vários grupos populacionais que sucessivamente se foram fixando nesta região.

Durante as primeiras décadas do século passado a produção das minas de Aljustrel teve pouco significado económico, quando comparada com as minas de S. Domingos e do Lousal no mesmo período, mas a partir de 1950 atinge um lugar cimeiro no mercado nacional. O Couto Mineiro de Aljustrel, abrangendo uma área aproximada de 12 km<sup>2</sup> e com cerca de 250 milhões de toneladas de reservas, já foi um dos mais importantes centros mineiros mundiais. O conjunto destes depósitos contém essencialmente pirite, esfalerite e calcopirite. Correspondem às jazidas de maior dimensão da Faixa Piritosa Ibérica. Atualmente as minas de Aljustrel

constituem-se como o maior empregador local e um dos maiores da região, gerando mais de mil postos de trabalho e contribuindo para as exportações nacionais em cerca de 100 milhões de euros anuais, provenientes da produção de concentrado de cobre.

A atividade mineira é igualmente um importante condicionador da paisagem. A ocupação humana de Aljustrel, ligada à atividade mineira, existe há 5000 anos (Idade do Cobre), conforme está provado pelos materiais arqueológicos recolhidos. Contudo, foi durante o período romano que a sua ocupação sofreu um grande incremento, com o aproveitamento em larga escala dos seus recursos mineiros.

A ruralidade envolvente foi coexistindo, misturando-se com os novos traços da cultura industrial, registo particularmente importante nos tempos marcados pela sazonalidade dos trabalhos agrícolas, quando a mão-de-obra dava primazia a essa atividade em detrimento do trabalho mineiro. A agricultura e a agroindústria constituem-se nos nossos dias como sectores com bastante relevância económica e social, com uma área de regadio de 21 mil hectares e várias unidades agroindustriais em atividade.

### 3. A IDENTIDADE CULTURAL DOS LOCAIS - PATRIMÓNIO CULTURAL E PATRIMÓNIO MINEIRO

De acordo com Mata (2006:17-40), o reconhecimento de que cada território paisagístico manifesta-se em imagens sociais pluralistas e uma aparência única e dinâmica. Isso envolve a compreensão da síntese entre a paisagem física, biológica e cultural. A paisagem é uma manifestação da diversidade do espaço geográfico, é um elemento da identidade territorial e o resultado da relação do indivíduo com seu ambiente.

O território torna-se assim uma unidade, é o resultado da coexistência entre o natural e o humano, implica uma conceção dinâmica da paisagem, onde se sobrepõem os diferentes momentos históricos. A patrimonialização da paisagem envolve a sua compreensão como um recurso em estratégias de desenvolvimento territorial, a fim de alcançar uma gestão de terra que integre as alterações e que salguarde os valores do património e as peculiaridades de cada lugar, de forma a manter a diversidade do mosaico de paisagem, numa relação de qualidade com o ambiente.

Conforme referido na Carta de Nizhny Tagil Sobre o Património Industrial, produzida pela Comissão Internacional para a Conservação do Património Industrial (2003:3), o património industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.

Por sua vez, a arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefactos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial.

De acordo com Matos e Rosa (2011), referidos por Martins e Matos (2003:3), apesar do ambiente pessimista vivido um pouco por toda a Faixa Piritosa, surgem outros polos de desenvolvimento associados à valorização do património geológico e mineiro e à musealização dos principais centros extrativos da FPI, muito dos quais encontram-se em processo de declínio social, desertificação humana, degradação patrimonial e ambiental. Através da parceria técnica e científica entre os organismos estatais, a administração local, instituições de desenvolvimento e empresas é possível desenvolver projetos de I&D com impactes significativos a nível regional e local. Algumas minas como Rio Tinto, Tharsis, Aljustrel, S. Domingos, Lousal e Caveira apresentam ainda cortas e galerias em bom estado de conservação e ventilação, que permitem a observação e estudo das mineralizações e seus encaixantes, merecendo o estatuto de monumento geológico.

Concluem os mesmos autores que as áreas mineiras degradadas devem ser alvo de intervenção cuidada no sentido da sua recuperação ambiental e da resolução dos problemas de insegurança originados pelo seu abandono. O património mineiro ainda existente merece uma proteção e valorização adequadas, devendo ser criados incentivos para a musealização dos centros mineiros mais importantes.

A promoção da herança cultural da Faixa Piritosa, como região ibérica com um passado mineiro milenar, pode também ser efetuada através da constituição de Circuitos Geoeeducacionais por comarcas mineiras, que promovam as Geociências junto do grande público. Alguns centros mineiros contam já com museus/parques de referência como as minas de Rio Tinto, Lousal e Cova dos Mouros/Ferraias. Para o crescimento sustentado destes polos culturais torna-se necessário consolidar e ampliar o conhecimento sobre as estruturas mineralizadas e o modo como estas foram exploradas ao longo dos tempos. Criam-se assim focos de interesse com impacto social muito positivo, possibilitando às comunidades mineiras a preservação dos saberes e viveres acumulado ao longo de décadas de labor mineiro.

Do ponto de vista do património, seria exaustivo mencionar todo o património arqueológico, edificado, histórico, etnográfico e imaterial existente no concelho de Aljustrel, pelo que se irá procurar identificar o mais relevante.

Por um lado, importa fazer referência ao importante património mineiro ainda existente, tanto de arqueologia clássica como industrial, com artefactos e instalações únicos nas minas da FPI e mesmo da Europa. Desde os malacates, elementos marcantes da paisagem, até às galerias romanas e às do século XX, passando por um conjunto de estruturas industriais e pelas diversas cores presentes no terreno, provenientes dos rejeitados e escoriais, bem características das minas da Faixa Piritosa e que impressionam pelo seu aspeto insólito. Aljustrel possui ainda elementos notáveis como o Chapéu de Ferro/ Gossan ou as teleiras, bem como um importante património móvel do período romano de que se destacam as célebres Tábuas de Vipasca, conhecidas dos arqueólogos e dos geólogos, mas também de quem cursou Direito, por serem os mais antigos registos legais conhecidos referentes à atividade mineira.

De todo o património material existente em Aljustrel, destaca-se a galeria mineira do Piso 30, ou Galeria de Algares, recentemente requalificada no âmbito de um projeto de recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas de Aljustrel, da responsabilidade da

Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A. A galeria estende-se no subsolo por cerca de 500 metros e tem um enorme potencial de atratividade turística, visto que a estrutura preserva a memória e o conhecimento das gerações de trabalhadores que escavaram as minas de Aljustrel, onde se pode observar, in loco, e aprender o funcionamento da mina através dos vestígios do trabalho realizado ao longo das décadas. Pretende-se que a experiência de visita a esta galeria mineira seja o mais aproximada possível às vivências dos mineiros, pelo que a adaptação da galeria para fins turísticos foi feita de forma minimalista.

Na área do imaterial, Aljustrel possui uma forte tradição no cante alentejano, tendo tido, desde o final do 1º quartel do século XX, grupos de cantadores. Atualmente existem vários grupos em atividade, dos quais se destaca o Grupo Coral do Sindicato Mineiro de Aljustrel, considerado o grupo coral mais antigo em atividade em Portugal.

#### 4. PATRIMÓNIO MINEIRO E TURISMO – QUE POTENCIAIS RELAÇÕES

Conforme definido no Livro Branco do Turismo, publicado pela Direção Geral do Turismo (1991:67), a oferta turística engloba tudo aquilo que o local de destino tem para oferecer aos seus turistas atuais e potenciais, sendo representada por uma gama de atrações, bens e serviços que determinarão a preferência do visitante.

Por sua vez, de acordo com Esteves (2002:14) um produto turístico é resultado da combinação de recursos (históricos, naturais e culturais) com serviços, equipamentos e experiências disponíveis num destino turístico e suscetíveis de uso turístico, o que no seu conjunto permitem satisfazer as motivações e expectativas de um determinado segmento de mercado. Sucintamente as componentes desta oferta passam pelo transporte, alojamento, alimentação e animação.

Para concluir importa clarificar o conceito de destino turístico, que, de acordo com Portela (1998:18), se define como local de origem da oferta turística existente. Um destino turístico é considerado como sendo qualquer espaço geográfico e socioeconómico que dispõe de uma oferta turística e que tem como estratégia, desenvolver e promover a oferta dos vários produtos de uma forma integrada.

No que diz respeito especificamente ao turismo em áreas mineiras, de acordo com Gomez et al. (2002), referidos por Valente e Figueiredo (2008:4), a proliferação de áreas mineiras degradadas e abandonadas a nível mundial tem desencadeado a necessidade de refletir sobre as possíveis soluções para a sua reabilitação, atendendo a diversos aspetos, entre os quais o importante património remanescente, que conjuga aspetos geológicos, mineiros e culturais, que é relevante manter no sentido da sua valorização e transmissão.

O turismo, conforme referido por Valente e Figueiredo (2008:2), constitui uma das soluções mais evocadas para muitas das áreas mineiras, muito embora o conteúdo e o alcance das iniciativas a ser implementadas deva ser objeto de profunda reflexão, sobretudo no contexto do atual debate acerca da efetiva relação entre turismo e desenvolvimento local e atendendo às especificidades deste tipo de atividade turística que se sustenta fortemente na identidade coletiva podendo, em simultâneo, contribuir para a sua transformação. A recuperação do património geominero no quadro do desenvolvimento de um turismo de herança só terá sucesso se a população local, as suas memórias, vivências e identidade forem mobilizadas de modo ativo.

O património mineiro tornou-se desde os anos noventa do século XX numa parte muito importante da oferta turística. Esta situação tem contribuído para a valorização desta vertente do património cultural, graças ao seu estudo científico e ao alargamento da prática da figura da proteção da paisagem cultural, que levou ao desenvolvimento de iniciativas de exploração cultural em toda a Península Ibérica.

A aldeia mineira do Lousal, no Concelho de Grândola, conforme referido por Oliveira et al (2003:1-19) constitui hoje um exemplo de sucesso de reabilitação socioeconómica, ambiental e patrimonial de uma antiga mina nesta província metalogenética. A mina do Lousal, laborou continuamente entre 1900 e 1988 explorando sulfuretos maciços (maioritariamente pirite), utilizados como fonte de enxofre para a produção de ácido sulfúrico, no fabrico de adubos. Em 1988, a produção de ácido sulfúrico a partir deste minério deixa de ser economicamente viável e origina o encerramento do couro mineiro.

O projeto Relousal, resultou da conjugação de esforços entre o Município de Grândola e a empresa proprietária da mina – Sapec, SA, sendo responsável pela recuperação dos antigos poços mineiros (nº 1 e nº2) e da antiga Central Elétrica, então modificada para acolher o atual Museu Mineiro. O Armazém Central transformou-se num espaço de restauração, a área dos escritórios deu lugar a um Centro de Artesanato e a Casa da Direção foi transformada num Hotel Rural. Outras instalações mineiras deram lugar ao Centro Ciência Viva do Lousal – Mina de Ciência que desenvolve atividades de divulgação e educação sob a temática dos georrecursos recorrendo a um vasto leque de metodologias interativas, e promovendo, simultaneamente, os vários patrimónios que esta aldeia acolhe. A atividade do Ciência Viva no Lousal constitui-se atualmente como um fortíssimo atrator de públicos, modificando definitivamente o cenário de isolamento e abandono a que este território parecia votado. Nos dias de hoje é igualmente possível visitar uma galeria mineira, requalificada para fins turístico-pedagógicos.

Outro exemplo de valorização do património mineiro situa-se na localidade de Minas de Rio Tinto, na província de Huelva, em Espanha, e é promovido pela Fundação Rio Tinto, que foi criada em 1987, visando o estudo e investigação da história da mineração e metalurgia; a conservação e restauro do conjunto de ativos - com especial importância ao ambiental. Neste Parque Mineiro é possível visitar um museu mineiro de grande qualidade, fazer uma viagem num comboio que acompanha o curso do Rio Tinto ou conhecer a Casa 21, que consiste na visita a uma antiga vivenda de uma família inglesa, que recria o ambiente em que viviam os altos cargos da empresa na época vitoriana, época em que a mina era detida por uma empresa britânica.

Em Aljustrel, conforme disposto no Diagnóstico Para a Sustentabilidade da Agenda 21 Local de Aljustrel (2013:27), o turismo assume-se como um importante fator gerador de riqueza e uma atividade capaz de contribuir para o desenvolvimento de economias deprimidas, nomeadamente através do aproveitamento de recursos endógenos. No Concelho de Aljustrel, o turismo desenvolve-se com base em sinergias estabelecidas entre áreas distintas de cariz tradicional e assentes precisamente no potencial endógeno da região.

Os números disponíveis, anteriores a 2016, relativamente a visitantes que passaram pelo Posto de Turismo de Aljustrel, são apenas números globais, o que impede uma análise mais detalhada e sectorial da evolução da procura. Assim, no que respeita ao ano de 2016 foram registados 848 visitantes nacionais, dos quais 496 em grupos organizados (92%); e 70 visitantes estrangeiros (8%), dos quais 47 foram espanhóis (40 num grupo organizado), 13 ingleses, 6 franceses, 1 holandês e 2 de outras nacionalidades. É notória a predominância de visitantes espanhóis, embora em termos individuais o maior contingente seja o britânico.

## 5. ALJUSTEL E AS MINAS: QUE FUTURO?

Aljustrel é, reconhecidamente, uma vila com um rico e vasto património mineiro, proveniente não só da Antiguidade mas, sobretudo, dos séculos XIX e XX, coexistindo no seu território diferentes valências patrimoniais, a saber, geológico-mineiras, técnicas e tecnológicas, arquitetónicas, arqueológicas, e também naturais e ecológicas.

Contudo, o seu património mais importante é o humano, com a sua cultura imaterial, que tem a particularidade de reunir características industriais, provenientes da atividade mineira (as minas FPI eram oásis industriais no imenso Alentejo rural), juntamente com uma ruralidade típica da população alentejana, ambas fazendo parte do quotidiano desta comunidade.

Como tal, o contexto mineiro marca fortemente a identidade desta vila e é o grande elemento diferenciador do ponto de vista turístico e cultural. De facto, se o resto do concelho é marcado pela paisagem rural e pela vida agrícola, que Aljustrel partilha com a região baixo-alentejana, na vila a paisagem mineira é um elemento cuja singularidade é partilhada apenas com as outras áreas mineiras desta região, de que destacamos Lousal e S. Domingos. Paisagem que, de acordo com as convenções internacionais, caracteriza o território tal como é apreendido pelas populações, ou seja, o resultado da ação e da interação entre fatores naturais e humanos.

Tal como a máquina industrial se transformou em "máquina de memória", para os elementos da comunidade também os poços de mina, castelos, edifícios industriais e infraestruturas diversas se transformaram num património fundamental para manter atual o valor da experiência passada e para perpetuar a identidade adquirida em dois mil anos de história mineira.

Destes pressupostos resulta a oportunidade de criação em Aljustrel de um Parque Mineiro, à semelhança dos que já existem em Espanha, França Itália e inúmeros outros países em todo o mundo, com um objetivo fundamental que é a recuperação e preservação do património mineiro e a sua valorização para usufruto público.

Entendido como instrumento patrimonial, este Parque Mineiro poderá constituir-se como um elemento-base da comunidade local, funcionando não só como espaço de lazer mas, também, como fonte de rendimento para a população do território que o integra, e contribuir, ao mesmo tempo, para a afirmação da sua identidade e o aprofundamento da sua autoestima.

De forma a envolver os destinatários do projeto deverá recorrer-se à aplicação de técnicas de marketing territorial, conforme preconizado por Figueira (2011:11-45), com o objetivo de, por um lado, de responder às necessidades das pessoas e do seu território e, por outro, de melhorar a curto e longo prazo a qualidade e a competitividade global da cidade no seu ambiente concorrencial. Desta forma o marketing territorial desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento do território, permitindo um maior conhecimento sobre os consumidores e as suas necessidades; avaliar os recursos da cidade; melhorar a organização e cooperação entre os responsáveis; e contribuir para uma mais clara identificação das oportunidades no mercado. Através de uma perspetiva de marketing, é assim possível ter um maior conhecimento sobre o produto cidade e sobre os seus consumidores.

O Parque Mineiro poderá beneficiar de conjunto de sítios onde encontramos testemunhos de atividade siderúrgica e mineração que, se não forem devidamente protegidos, poderão estar em risco, principalmente com o desenvolvimento e/ou conseqüente abandono da atividade mineira, cuja evolução se deu de forma intermitente: desde um período Calcolítico, ainda mal conhecido, a seguir, com o Império Romano, depois, no período medieval, período igualmente pouco investigado, e numa fase contemporânea, iniciada em meados do século XIX e que continua até à atualidade.

## 6. CONCLUSÃO

Para a prossecução dos objetivos do presente trabalho irá construir-se um modelo em que a dimensão de análise se reporta à perceção dos entrevistados tendo por base a análise de conteúdo efetuada das entrevistas a realizar. Tendo em conta o proposto, considerou-se entrevistar atores-chave em torno deste projeto. Será igualmente aplicado um questionário à população em geral, procurando compreender e envolver a mesma nos processos de decisão relativos a projeto.

Em termos genéricos, espera-se que do presente estudo resulte uma proposta de valorização turística do património mineiro de Aljustrel. Especificamente pretende-se que os resultados identifiquem o potencial estratégico de desenvolvimento do património industrial mineiro na vila de Aljustrel como recurso turístico, discutindo oportunidades, ameaças e definindo estratégias. Procurar-se-á, igualmente, que o trabalho desenvolvido contribua para avaliar e perceber a participação dos diferentes atores envolvidos no processo de criação do Parque mineiro de Aljustrel: comunidade local, empresários, autoridades no processo de desenvolvimento, identificando, em simultâneo os recursos patrimoniais a envolver na criação da proposta de valorização turística do património e os elementos sociais e culturais que concorrem para a edificação da identidade e memórias locais e a sua preservação e valorização.

Deseja-se que o Parque Mineiro de Aljustrel se constitua como mais uma alternativa à atividade mineira predominante no Concelho de Aljustrel, reunindo as condições para se tornar num atrativo lúdico/turístico/pedagógico de âmbito alargado, oferecendo aos visitantes a oportunidade de conhecer um património diversificado, onde a história, a arte, o ambiente, a tecnologia e as diferentes culturas do trabalho se sucederam e se tornam elementos de uma estrutura territorial profunda, que só este projeto pode restituir em toda a sua riqueza e complexidade.

Espera-se, ainda, que o projeto se torne um exemplo de utilização de recursos patrimoniais como instrumento de desenvolvimento económico e social e até de ordenamento territorial, podendo assim reivindicar suportes financeiros nacionais e comunitários para apoio à concretização de projetos que cumpram esses objetivos.

A possibilidade de visitar uma galeria mineira real, os malacates, as toldas, a cementação e restante edificado mineiro, a oportunidade de aprofundar conhecimento sobre geologia, percorrendo o Chapéu de Ferro, o contacto com o Cante Alentejano, personificado no Grupo Coral do Sindicato Mineiro de Aljustrel (o mais antigo do país em atividade), são elementos fortes e diferenciadores deste projeto.

Por último, refira-se que se espera que o Parque Mineiro de Aljustrel não venha a ser apenas um "espelho do passado", mas que se constitua fundamentalmente como uma oportunidade de projetar um cenário de desenvolvimento centrado na recuperação patrimonial, não só para fins museológicos, mas também para criar novas dinâmicas relacionadas com a pesquisa, a formação profissional e a inovação tecnológica, através de um "trajeto cultural" inscrito na paisagem mineira alentejana.

## BIBLIOGRAFIA

- Comissão Internacional para a Conservação do Património Industrial (2003). Carta de Nizhny Tagil Sobre o Património Industrial. p.p. 3.
- Esteves, E. (2002). Oferta e Procura do Sector Turístico No Distrito De Bragança. p.p. 14.
- Direcção Geral do Turismo (1991). Livro branco do turismo. p.p. 67.
- Figueira, A. P. (2011). Marketing Territorial: uma nova dimensão do marketing. p.p 11-45
- Laboratório Nacional de Energia e Geologia (2010). Recursos Minerais, O Potencial De Portugal. p.p. 11.
- Martins, L.; Matos, J.X. (2003) – Itinerários geo – eco – educacionais como factor de desenvolvimento sustentado do turismo temático associado à Faixa Piritosa Ibérica. Actas IV Cong. Int. Património Geológico Y Minero, SEDPGYM, Utrillas, Espanha. pp. 539-557.
- Mata R. (2006). Un concepto de paisaje para la gestión sostenible del territorio. En Mata O., R. p.p 17-40.
- Município de Aljustrel (2008). Plano Diretor Municipal de Aljustrel. p.p 16.
- Município de Aljustrel (2013). Diagnóstico Para a Sustentabilidade da Agenda 21 Local de Aljustrel. p.p. 3-21.
- Município de Aljustrel (2016). Promoção Turística do Concelho de Aljustrel. p.p 16.
- Ortela, A. (1998). Melhoria da qualidade nos destinos turísticos. Suplemento da Revista do Instituto Nacional de Formação Turística - Correio do Turismo, N.º 1. pp. 18 –22.
- Oliveira, M; Ferreira, T; Relvas, J; Pinto, A; Pereira, Z; Matos, J.X; C. Fernandes, C. (2013). Lousal, Portugal: Património Geológico e Mineiro de uma Antiga Mina na Faixa Piritosa Ibérica. XIV Congreso sobre Patrimonio Geológico y Minero. Castrillón (Asturias). pp. 1-19
- Valente, S; Figueiredo, E (2008). Feridas abertas na terra: da degradação dos sítios mineiros à sua recriação patrimonial – o caso das Minas da Panasqueira. Colóquio Ibérico de Estudos Rurais. p.p 2-4